

DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES MENORES DE 50 ANOS E SEUS IMPACTOS PROGNÓSTICOS

Ana Laura Freitas Tiago¹; Ana Carolina Freitas Tiago¹; Eduarda Mirella Moreira Ricardo¹; Marília da Silva Matos¹; Westphalem Tronconi Campos Junior¹; Isabella Tronconi Santos²

¹Graduando(a) em Medicina pela Faculdade de Medicina de Rio Verde – UniRV, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil.

²Orientadora. Médica, formada pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, campus Araguari, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: ana.l.f.tiago@academico.unirv.edu.br

Introdução: O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas mais incidentes no mundo e apresenta maior frequência em indivíduos acima de 50 anos. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se aumento progressivo dos casos em adultos jovens, caracterizando o câncer colorretal de início precoce. Nesse contexto, o diagnóstico tardio tem sido associado à baixa suspeita clínica, atraso na investigação dos sintomas e ausência de rastreamento nessa faixa etária, favorecendo o reconhecimento da doença em estágios avançados e pior prognóstico. Além disso, fatores como obesidade, sedentarismo, predisposição genética e hábitos alimentares inadequados têm sido relacionados ao aumento da incidência da doença em pacientes jovens. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao diagnóstico tardio do câncer colorretal em pacientes menores de 50 anos e seus impactos prognósticos descritos na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores “early-onset colorectal cancer”, “young adults”, “diagnostic delay” e “prognosis”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados ao diagnóstico tardio do câncer colorretal em adultos jovens. Excluíram-se estudos duplicados, artigos incompletos, relatos de caso e trabalhos sem relação direta com a temática proposta. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram aumento expressivo da incidência do câncer colorretal em pacientes menores de 50 anos, demonstrando mudança relevante no perfil epidemiológico da doença. A baixa suspeita clínica e o atraso na investigação dos sintomas foram os principais fatores associados ao diagnóstico tardio. Entre as manifestações mais frequentes destacaram-se sangramento intestinal, alteração do hábito intestinal, dor abdominal, anemia e perda ponderal, frequentemente confundidos com doenças benignas do trato gastrointestinal, retardando o encaminhamento especializado. Também foram identificados fatores relacionados ao desenvolvimento precoce da neoplasia, como obesidade, sedentarismo, predisposição genética, histórico familiar e hábitos alimentares inadequados. Observou-se predominância de diagnósticos em estágios avançados, maior comprometimento linfonodal e necessidade de tratamentos mais agressivos, associados à redução da sobrevida e pior prognóstico clínico. Além disso, parte dos estudos destacou impacto negativo na qualidade de vida e maiores índices de complicações relacionados ao diagnóstico tardio da doença. **Conclusão:** O aumento da incidência do câncer colorretal em adultos jovens reforça a necessidade de maior atenção ao reconhecimento precoce dos sinais de alerta nessa faixa etária. A demora na

investigação clínica contribui diretamente para o diagnóstico em estágios avançados e para desfechos menos favoráveis. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar a conscientização da população e dos profissionais de saúde, além de fortalecer estratégias de rastreamento e detecção precoce, visando reduzir o impacto prognóstico da doença e melhorar a sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Adultos jovens; Diagnóstico tardio; Prognóstico; Oncologia gastrointestinal.